

Este artigo é parte integrante da Edição v.1, n.2, 2017

eISSN 2595-1971

DOI 10.25188/FLT-GaleriaTeologica(eISSN 2595-1971)v1.n2.2017.p29-46

Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional



DESAFIOS DA IDEOLOGIA DE GÊNERO NA IGREJA

GILCIENE WUTHI PRECILIUS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	31
1 O QUE É A IDEOLOGIA DE GÊNERO?	32
1.1 O CONCEITO E SEU DESENVOLVIMENTO NO OCIDENTE.....	32
1.2 O GÊNERO E A INTERPRETAÇÃO HOMOAFETIVA.....	33
1.3 A PERSPECTIVA DO GÊNERO - UMA NORMA POLÍTICA MUNDIAL.....	33
1.4 A IGUALDADE DOS SEXOS.....	34
2 O IMPACTO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO NA IECLB	36
2.1 A POSIÇÃO DO MOVIMENTO ENCONTRÃO BASEADA NO LIVRO “SAIA JUSTA”.....	36
2.2 A POSIÇÃO DA CARTILHA “ESTUDOS SOBRE GÊNERO” PUBLICADA PELA IECLB.....	38
2.3 A POSIÇÃO DO ARTIGO “TEORIAS DE GÊNERO E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS” ESCRITO PELO PROFESSOR DA FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA - CLAUD SCHWAMBACH.....	40
3 DESAFIOS PASTORAIS	42
3.1 OS MANIFESTOS DA IECLB.....	42
3.2 POIMÊNICA.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

INTRODUÇÃO

A ideologia de gênero tem sido um tema muito discutido mundialmente e tem causado grande impacto na IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Neste trabalho, em um primeiro momento, será feita uma abordagem em busca do conceito do gênero e seu desenvolvimento no Ocidente. Também mostrará como o gênero incluiu a possibilidade de uma interpretação homoafetiva, será analisada a perspectiva do gênero como norma política mundial e uma abordagem sobre a igualdade dos sexos.

Haverá um estudo sobre o impacto da ideologia de gênero na IECLB. Será analisada a posição do Movimento Encontro baseada no livro “Saia Justa”, a posição da cartilha publicada pela IECLB “Estudos sobre gênero”, a posição do artigo “Teorias de gênero e suas influências sobre a educação dos filhos” escrito pelo professor Claus Schwambach.

Serão apresentados os três manifestos oficiais da IECLB sobre a homoafetividade. Também mostrará a importância da *poimênica*, palavra grega que significa trabalho pastoral, diante dessa ideologia de gênero. Baseado na Palavra de Deus, com muito amor e carinho, respeito, sem julgamentos é preciso anunciar sobre o amor de Deus e que Ele está sempre de braços abertos pronto para nos perdoar. E quando as pessoas procurarem ajuda em meio suas lutas, é necessário fazer um acompanhamento.

As dificuldades começaram a surgir a partir do momento que movimentos feministas e movimentos LGBT tentam se apropriar desse assunto, tentando assim defender a homoafetividade. O professor André Sidnei Musskopf¹ tem causado algumas polêmicas no âmbito da IECLB, com os livros “Talar Rosa – Homossexuais e o Ministério na Igreja”, “Uma brecha no armário” e também seus artigos. Em seu blog, André Sidnei Musskopf escreveu:

Essas são questões sobre as quais temos pensado e conversado em alguns espaços e que talvez nos animem no processo árduo de disputa que temos pela frente. A tarefa que segue é, pelo menos, dupla: entender esse novo contexto e construir novas estratégias que permitam aprofundar essas discussões e continuar realizando o trabalho de resistência e luta já vinha sendo feito nos movimentos sociais, nos espaços acadêmicos, nos governos, nas igrejas e retomar onde deixou de ser feito por acreditar que as conquistas estavam consolidadas. Além disso, será necessário continuar vigilante e enfrentando as estratégias que vão se reconfigurando e que vão derrubando conquistas e retirando direitos. O trabalho de desconstrução das distorções e manipulações continuará tendo que ser feito. Mas agora, em muitos casos, já partimos de um outro lugar. Precisaremos, mais do nunca, construir formas de apoio, colaboração e cuidado mútuo para nos fortalecer enquanto movimento. A outra velha estratégia – dividir para conquistar – segue também firme e forte.²

¹ Dr. André Sidnei Musskopf: Bacharel, Mestre e Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia (EST). Área de concentração: Teologia Sistemática. Pesquisador nas áreas de: Estudos Feministas, Teorias de Gênero, Teoria Queer, Masculinidade, Homossexualidade e Diversidade Sexual, na sua relação com Religião e Teologia.

² Blog André Sidnei Musskopf. Disponível em: < <http://andremusskopf.blogspot.com.br> >. Acesso em 31 de maio de 2016.

1 O QUE É A IDEOLOGIA DE GÊNERO?

1.1 O CONCEITO E SEU DESENVOLVIMENTO NO OCIDENTE

O conceito de gênero surgiu nos Estados Unidos em 1955. O psicólogo e sexólogo John Money (1921-2006) estava em estudos de doutoramento em Harvard, e se deparou com casos clínicos de hermafroditismo (indivíduos que possuem traços dos dois sexos). Ele utilizou o vocábulo gênero ao se referir a uma identidade sexual que não coincidiria com a identidade biológica. John estabeleceu uma distinção entre 'sexo' (biológico) e gênero (papel social, experiências que constituem o indivíduo). A equipe de pesquisadores que com ele trabalhava determinou que a criança é desprovida de sentido de identidade sexual até pelo menos a idade de 2 anos e então pode ser mudada sem causar estresse psicológico.³

A ideia do psicólogo Money foi formada através dos casos clínicos excepcionais que o mesmo presenciou, e principalmente pelo seu próprio posicionamento ideológico. E isso foi rapidamente retomado por psiquiatras americanos que promoveram mais sentido e ampliação. Em 1958 a noção de identidade sexual apareceu pela primeira vez, com a criação do Gender Identity Research Project, onde foram estudados casos de intersexuais (hermafroditas) e de transexuais, no Centro Médico da Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Em 1963, o psiquiatra Robert Stoller (1925-1992) introduziu o conceito de identidade sexual no Congresso Psicanalítico Internacional de Estocolmo. Stoller afirmava que o gênero corresponde à quantidade de masculino e feminino presente no indivíduo, onde os pais e a cultura importam mais na identidade sexual de uma criança que as características biológicas. Em 1968, Stoller publicou suas pesquisas em um livro que exerceu grande influência 'Sex and gender: the development of masculinity and femininity' (Sexo e gênero: o desenvolvimento de masculinidade e feminilidade). A partir daí a identidade sexual passou a significar o sentimento psicológico, independentemente de ser homem ou mulher. Essas pesquisas passaram a germinar na cabeça dos psiquiatras com influência em Freud, onde a identidade sexual é aquela que alguém escolhe por identificação, atribuição e não a identidade com o sexo biológico. Isso chamou mais ainda a atenção dos sociólogos e abriu seu caminho no Ocidente.⁴

A teoria do gênero surgiu principalmente por meio de uma cooperação entre França e Estados Unidos, duas nações que foram influentes na história do mundo durante a modernidade ocidental, tanto para o melhor, quanto para o pior. Os franceses racionalizaram e elaboraram uma teoria, um projeto filosófico-doutrinário. Já os americanos tiveram um enorme poder de transformação sociocultural mundial.⁵

No momento que explodiu a revolta da juventude, nos anos 1960-1970, expandiu o conceito de gênero. O gênero se alimenta do existencialismo ateu francês, a ideia de negar aquilo que é dado, a realidade, para assim viver para si. É a manifestação do comprometimento com a negação. O indivíduo fica liberado do ser e da vocação que lhe foi dado gratuitamente, em amor. Passa a ter o poder de escolher e de se autodeterminar. É fundamental lembrar aqui da frase de Simone de Beauvoir (1908-1986) e que deu volta ao mundo: "Não se nasce mulher, torna-se mulher". (O segundo sexo, 1949). Para Simone de Beauvoir a família, o casamento e a maternidade estão na origem da opressão e da dependência feminina. O freudismo-marxismo entre os anos de 1960-1970 estava no auge no Ocidente. O gênero utilizou-se dele para provocar uma liberação sexual da mulher, sendo de inspiração freudiana e também de encorajar as mulheres a assumir o poder, colocar fim à opressão masculina e as desigualdades dos sexos ('luta dos sexos', marxista).⁶

Os estudos de gênero têm como objetivo promover a igualdade dos sexos, justiça social, onde as mulheres possam exercer sua livre escolha quanto a seu papel na sociedade. O feminismo de

³ PEETERS, Marguerite A. **O gênero: uma norma política e cultural mundial**. Ferramenta de discernimento. São Paulo: Paulus, 2015, p. 33-34.

⁴ PEETERS, 2015, p. 37-38.

⁵ PEETERS, 2015, p. 38.

⁶ PEETERS, 2015, p. 38-39.

gênero não busca querer tornar o papel da mulher em tudo igual ao do homem. A igualdade defendida diz respeito ao acesso às escolhas, à educação, à saúde, aos serviços, à informação, ao estatuto social, ao poder. Ao utilizar categorias marxistas, as feministas de gênero defendem que as mulheres acumulam uma tríplice jornada de trabalho: a reprodução (procriação); a produção (trabalho); a reprodução social (sustentar a casa, educação e socialização dos filhos). Concluindo assim que as mulheres trabalham mais que os homens e que também realizam um trabalho cuja natureza mantém-nas em um estado social inferior ao do homem. As mulheres são impulsionadas a adquirir liberdade, igualdade e poder.⁷

1.2 O GÊNERO E A INTERPRETAÇÃO HOMOAFETIVA

Desde sua primeira definição, a do psicólogo Money, o gênero incluiu a possibilidade de uma interpretação homoafetiva. Monique Wittig (1935-2003), líder do movimento lésbico francês, que ficou exilada nos Estados Unidos a partir de 1976, ligou de forma clara a teoria de gênero com as reivindicações homoafetivas. Em busca da igualdade, assim como o feminismo de gênero, o movimento gay atacou o que ele chama de 'hetero-normatividade', que é transmitida pela educação e pela cultura, excluindo, proibindo ou condenando práticas homossexuais. Portanto culpada de discriminação contra indivíduos ao se identificar com outras 'orientações sexuais'. A partir de 1980 que os teóricos feministas e homossexuais da teoria de gênero aceitaram a distinção entre sexo e gênero que havia sido estabelecido desde o início. O gênero para eles corresponde às características masculinas e femininas construídas pelo ambiente social, aprendidas na educação, na socialização e que podem mudar conforme época e as culturas. Já o sexo natureza biológica, imutável (podendo haver intervenção cirúrgica, como os transexuais).⁸

Nos anos 1990 desenvolveu-se nos Estados Unidos a teoria queer. Essa teoria foi introduzida por Teresa de Lauretis, pela primeira vez em uma conferência sobre sexualidade lésbica e gay, na Universidade da Califórnia, sendo um prolongamento direto do gênero e de suas interpretações homoafetivas e transexuais. Estipula que a identidade sexual e os atos sexuais são construções sociais. A teoria visa a igualdade e a tolerância, mas também uma subversão radical. Ela se interessa pela desconstrução da ordem social, com objetivos sociopolíticos. A teoria queer quer semear a perturbação da ordem sexual, introduzindo suspeita referente a heterossexualidade, mudar a cultura. O movimento queer é atuante e dinâmico. Wittig fala sobre destruir as regras convencionais. A teoria queer afirma de maneira dogmática que as identidades, não sendo fixas, não podem ser colocadas em categorias de orientação sexual, encerrando o indivíduo em uma orientação sexual restritiva; sendo necessário segundo os teóricos queer, combater e destruir essas categorias. Queer em inglês significa estranho, aquilo que está em conflito com o normal, o legítimo, o dominante. Sendo assim uma identidade sem essência. Essa expressão apresenta bem a ideia da teoria queer, mas também da pós-modernidade. A identidade sem essência passa a ser o ponto de chegada atual da vontade orgulhosa do homem, no sentido de se autocriar, sem Deus, de afirmar-se no mal. Uma identidade que não tem sua fonte na realidade, não poderá tornar realidade. Os teóricos queer estimam que a biologia não é confiável.⁹

1.3 A PERSPECTIVA DO GÊNERO - UMA NORMA POLÍTICA MUNDIAL

Logo após a queda do Muro de Berlim, em 1989, a ONU resolveu construir um novo consenso mundial sobre as normas, valores e prioridades da cooperação internacional. Aconteceu uma série de nove grandes conferências internacionais entre 1990 e 1996. Um dos temas foi o gênero. Isso ocorreu pelo impulso das feministas do gênero que atuavam em parceria operacional com os órgãos da ONU. O termo gênero teve um avanço decisivo na Quarta Conferência Internacional sobre as Mulheres, em Pequim, em 1995. Tornou-se um objeto de suposto acordo mundial. Assim o gênero é inseparável dos outros novos paradigmas. Pequim construiu-se sobre as aquisições do Cairo (saúde e direitos sexuais

⁷ PEETERS, 2015, p. 40-41.

⁸ PEETERS, 2015, p. 42-43.

⁹ PEETERS, 2015, p. 45-50.

e reprodutivos, contraceptivos e ao aborto sem riscos, onde ele for legal). Logo depois de Pequim, a governança mundial anunciou que a igualdade dos sexos era uma das prioridades da cooperação internacional. Mesmo o consenso de Pequim não tendo valor de vinculação jurídica, a aplicação da perspectiva de gênero já é real no mundo inteiro. A transformação cultural já é visível.¹⁰

As políticas de igualdade dos sexos contribuíram para destruir as culturas nas quais são aplicadas mediante sua secularização. Consolidam seus fundamentos sobre o aumento dos divórcios e a destruição da família. Essas políticas chegam ao resultado diferente do que o povo esperava, aumentando o acesso ao poder, pelas mulheres, obrigam a renunciar à feminilidade e precipitam a crise da família. Essas mudanças sociológicas e políticas prepararam o terreno para o avanço atual da interpretação homoafetiva. Nos últimos anos, o poderoso grupo LGBT assume o posto de grupo feminista, já quase sem fôlego, no Ocidente e ganha terreno considerável. Ele manobra com eficácia para fazer avançar a interpretação homoafetiva do gênero. A estratégia é começar reivindicar em nome dos 'direitos universais', proteção contra as discriminações e violência, e também benefícios sociais. Seu verdadeiro objetivo é provocar uma mudança cultural mundial em favor de aceitação e valorização dos estilos de vida LGBT.¹¹

As expressões 'orientação sexual' e 'identidade sexual' foram debatidas pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2008. Em março de 2012 foram discutidas no Conselho dos Direitos do Homem da ONU. E no final de 2012 foi publicado o primeiro relatório oficial da ONU sobre abusos dos direitos do homem, com base na orientação sexual, pelo Alto Comissariado para os direitos do Homem. Nesse relatório 76 países criminalizam a prática privada da homossexualidade. A igualdade dos direitos homoafetivos é desde já uma prioridade da política externa norte-americana, e também europeia. Nos últimos anos os secretários-gerais das Nações Unidas insistem na mensagem de que os direitos do homem ultrapassam as religiões. Em abril de 2012, o Conselho de Coordenação dos Direitos Executivos da ONU elaborou um plano de ação para medir os 'progressos' conseguidos referente a igualdade dos sexos. Esse plano de ação é planejado como o 'quadro de responsabilização' que vai permitir à ONU Mulheres (criado em 2010), coordenar com eficácia a ação do sistema da ONU em relação a igualdade de sexos. A ONU Mulheres aumenta a pressão, caso necessário, sobre o sistema da ONU para que esse quadro seja rápida e eficazmente aplicado.¹²

Em janeiro de 2015 ocorreu uma conferência de dois dias na sede das Nações Unidas em Nova York, onde o enfoque principal foi o gênero. Foi batizada como 'Conferência da Barbearia', onde os homens se reuniram para trocar ideias sobre o que pensam sobre o empoderamento das mulheres e igualdade de gênero. O presidente da Assembleia Geral da ONU, Sam Kutesa, disse que esse encontro foi uma forma criativa de promover o diálogo em território desconhecido. Dessa conferência também participaram o vice-secretário geral da ONU, Jan Eliasson, a diretora-executiva da ONU Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, embaixadores da ONU, ministros, representantes da sociedade civil, jornalistas e ativistas, e também artistas. Para Kutesa o mundo reconhece que para alcançar a igualdade de gênero é preciso que toda a sociedade participe. Essa iniciativa quer apoiar atitudes masculinas não discriminatórias entre os homens, discutir o papel dos homens na igualdade de gênero no âmbito da ONU e envolver os homens pelo fim da violência contra as mulheres e meninas.¹³

1.4 A IGUALDADE DOS SEXOS

Marguerite A. Peeters disse:

¹⁰ PEETERS, 2015, p. 59-63.

¹¹ PEETERS, 2015, p. 72-73.

¹² PEETERS, 2015, p. 73-76.

¹³ Conferência da ONU convida homens para discutir igualdade de gênero. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conferencia-da-onu-convida-homens-para-discutir-igualdade-de-genero>> Acesso em: 13 de maio de 2016.

A governança mundial fez-se cúmplice desse processo e ocupou-se mesmo em dar-lhe uma dimensão política e culturalmente normativa. Os governos e povos do mundo são pressionados a alinhar-se às novas normas. Da cultura ocidental às normas políticas mundiais, das normas políticas mundiais às políticas do mundo inteiro e das novas políticas ao abandono cultural das tradições e da fé, o círculo se fechou: tudo parte da decadente cultura ocidental e a ela de novo retorna. O círculo é vicioso.¹⁴

A governança mundial fez da igualdade entre os sexos parte integrante da educação cívica. Busca uma transformação cultural mundial em favor da ética do gênero. Sob o impulso dessa governança a igualdade dos sexos penetra as instituições e seus setores. Assim os engenheiros sociais manipulam os povos. Empregam os verbos 'internalizar' e 'apropriar-se'. Utilizam técnicas e estratégias flexíveis e sedutoras.¹⁵

Segundo Jorge Scala, em seu livro "Ideologia de Gênero", esta ideologia possui várias locuções utilizadas para manipular a linguagem. Utilizam em uma complexa articulação, outros termos para completar a argumentação ideológica. Entre eles, Scala destacou algumas: opção sexual, igualdade sexual, direitos sexuais e reprodutivos, saúde sexual e reprodutiva, igualdade e desigualdade de gênero, empoderamento da mulher, patriarcado, sexismo, cidadania, direito ao aborto, gravidez não desejada, tipos de família, casamento homoafetivo, heterossexualidade obrigatória e homofobia. Scala afirma que a ideologia de gênero pretende sustentar que existe um sexo biológico, com o qual nascemos, mais ao mesmo tempo, toda pessoa poderia construir livremente seu sexo psicológico ou gênero.¹⁶

Marguerite A. Peeters disse:

O gênero é um gigante: norma política e cultural mundial, eficazmente aplicada, sua maquinaria, hoje, parece reger, em graus diversos, os governos e as culturas dos povos. O aparente triunfo mundial da nova ética frequentemente gera sentimento de impotência naqueles que querem resistir a ela. Mas existe uma saída prática. O gigante tem pés de barro. O consenso mundial sobre o qual ele repousa é mito. Na medida em que não estejam ainda seduzidas e não tenham bandeado para o lado do mal, as populações não aderem, com sinceridade, a essa charlatanice que lhes é imposta, de cima para baixo, por meio das políticas e da reforma da educação, patrocinadas pela governança mundial. O gênero é uma casa construída sobre areia. Já aparecem rachaduras na construção, deixando antever seu desabamento.¹⁷

¹⁴ PEETERS, 2015, p. 79.

¹⁵ PEETERS, 2015, p. 80-88.

¹⁶ SCALA, Jorge. **Ideologia de Gênero**. São Paulo: katechesis, 2015, p. 23-24.

¹⁷ PEETERS, 2015, p. 97.

2 O IMPACTO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO NA IECLB

A discussão sobre a ideologia de gênero tem causado grande impacto na IECLB. Várias posições sobre o assunto foram articuladas. Neste capítulo iremos apresentar a posição do Movimento Encontrão baseada no livro “Saia Justa” – trabalho de parceria entre o Sínodo Centro-Sul Catarinense e a Encontro Publicações. Também será relatada a posição da cartilha publicada pela IECLB – “Estudos sobre gênero” e ainda a posição do artigo “Teorias de gênero e suas influências sobre a educação dos filhos” escrita pelo professor da Faculdade Luterana de Teologia - Claus Schwambach.

2.1 A POSIÇÃO DO MOVIMENTO ENCONTRÃO BASEADA NO LIVRO “SAIA JUSTA”

O Encontrão é um movimento de renovação e despertamento espiritual que afirma e se firma na Palavra de Deus. Com raízes na IECLB e vínculo inquestionável, tem a vontade de renovação através da evangelização, discipulado e capacitação. Tem como missão promover a evangelização, a capacitação e a edificação de igreja, em comunhão com o Trino Deus.¹⁸ A posição do Movimento Encontrão sobre este assunto foi apresentada no livro “Saia Justa”.¹⁹ Trata-se de um escrito que aborda o assunto de maneira curta, direta e sem se preocupar com a popularidade. Neste livro, a partir da Bíblia, as situações da vida são encaradas com transparência e sem complicações.

Nos dias de hoje muito se fala sobre ética. Essa palavra é grega – *ethos* - e significa o lugar em que se vive. São os princípios e valores que regem o comportamento humano nesse ambiente, determinando o certo e o errado, o bom e o mau. Cada um define sua própria verdade. Tudo se torna relativo. E isso tem ocorrido até mesmo na igreja. Deus e Sua Palavra foram colocados em segundo plano. Na igreja fala-se sobre ética cristã. São princípios e valores que determinam o comportamento dos cristãos. A base está na Palavra de Deus no Antigo e Novo Testamento, portanto, não mudam.²⁰

A ética cristã é determinada pela Bíblia. E Lutero ensinou que a Bíblia interpreta a si mesma, onde uma passagem bíblica explica outra. Para Lutero ler a Bíblia diferenciando lei e evangelho era a forma adequada de interpretar as Escrituras. A lei mostra nosso pecado, que nos leva à perdição, e nos condena à morte. Ela é necessária para mostrar que somos incapazes de salvar a nós mesmos. A partir daí entra o evangelho, que é a boa notícia de que Deus providenciou perdão e salvação por meio de Jesus Cristo na cruz. Deus ama o ser humano. Ter a consciência de ser pecador, confessar e ter disposição para abandonar o pecado, isso chamamos de arrependimento. A lei conduz o homem a Cristo mostrando sua condição e necessidade. A graça de Deus acolhe, perdoa, santifica, justifica, redime e através da presença do Espírito Santo, oferece condições de viver uma nova vida de acordo com a vontade de Deus. Deus justifica o pecador arrependido, nunca o pecado. É a palavra de Deus que diz o que é pecado e não a experiência humana, a cultura, os concílios da igreja e pastores.²¹

Nos dias atuais é comum ouvir as frases: “O importante é se sentir bem!”, “Se isso te faz feliz, então vá em frente!”, “Eu sou feliz assim e ninguém tem nada a ver com isso!”, “Eu tenho o direito de ser feliz!”. Ser feliz, viver cada um de seu jeito, não importando como, tem se tornado padrão de comportamento na sociedade atual. A isso dá-se o nome hedonismo. Hedonismo é uma palavra grega – *hedonê* – que significa prazer, vontade. O que importa é o prazer individual e imediato. Assim o desconforto e o sofrimento são considerados inadequados pela sociedade. Esse conceito hedonista também é verificado na igreja, onde o que conta é sempre e somente a sensação de alcançar um estado de bem-estar.²²

Nas Escrituras já existe referência a esse tipo de filosofia:

¹⁸ Movimento Encontrão. Disponível em: < <http://me.org.br> >. Acesso em 15 de junho de 2016.

¹⁹ DEVANTIER, Dilmar; MOVIMENTO ENCONTRÃO. Saia justa: Respostas bíblicas para questões difíceis. Curitiba: Encontro, 2013.

²⁰ DEVANTIER, 2013, p. 15-16.

²¹ DEVANTIER, 2013, p. 16-17.

²² DEVANTIER, 2013, p. 19-20.

Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as cousas terrenas.²³

A mentalidade do hedonismo estava se infiltrando nas comunidades, modificando o Evangelho e confundindo as pessoas. O apóstolo Paulo exorta os cristãos de Filipos a se afastarem dos que fizeram do hedonismo sua filosofia de vida: “Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles”.²⁴ Atualmente o hedonismo continua prejudicando a igreja, produzindo um evangelho disfarçado e adulterado. Não é um lugar onde se confronta o pecado e anuncia a graça, o amor de Deus. É falado o que agrada os ouvintes. No púlpito a psicologia, a sociologia, a ciência da religião ou a vontade da liderança substituíram o Evangelho de Jesus Cristo. Nas orações muitas vezes não se pede que seja feita a vontade de Deus, mas se ordena e determina como Deus deve agir. A Bíblia é interpretada, buscando-se nela o que convém e agrada, e jamais o que desafia. Com isso o pecado é relativizado.²⁵

A família é um projeto de Deus, afirma o Movimento Encontrão. No dicionário Aurélio a palavra família significa pessoas aparentadas, que vivem na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Ou ainda comunidade constituída por um homem e uma mulher unidos pelo laço matrimonial e pelos filhos nascidos desta união. É uma união heterossexual e tem um só parceiro. Porém, têm surgido novas definições de família, sendo um conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco ou não entre si e vivem na mesma casa. Não é mais preciso que a relação seja heterossexual, sustentada pelo casamento e nem julga necessário a presença de pai e mãe. É uma entidade que sofre muita influência cultural. A família não é apenas uma organização humana. Ela foi criada por Deus, então precisamos voltar nosso olhar aos propósitos dele em sua constituição. Em Gênesis 1 e 2 encontramos o relato da criação. Onde Deus criou homem e mulher à sua imagem e semelhança. E determinou que o homem não ficasse sozinho, unindo o homem e a mulher. Deus criou a família para que todos pudessem desfrutar da companhia uns dos outros e refletir o caráter de Deus. A família também foi afetada pelo pecado, mesmo assim o projeto de Deus para a família não mudou. Ele quer que a família seja um lugar em que o amor de Deus e ao próximo prevaleçam em todos, no convívio de pai, mãe e filhos. Somente os laços sanguíneos não garantem a harmonia na família, o que une e faz com que as pessoas se sintam pertencentes umas às outras é o amor de Deus. Ainda é preciso lembrar que existe uma função específica para o pai e a mãe. Na falta de qualquer um dos pais, o desenvolvimento dos filhos é afetado. Nesses casos, a igreja que é a família da fé, tem um papel a desenvolver para prover a ausência de um pai ou uma mãe que venha a faltar.²⁶

A prática da homossexualidade não encontra qualquer apoio na palavra de Deus, ela é condenada com intensidade. No Antigo Testamento se condena a homossexualidade e no Novo Testamento mostra a possibilidade de restauração. Existem quatro textos no AT que falam sobre a homossexualidade: Levítico 18:22, Levítico 19:2, Gênesis 19:1-22 e Juízes 19:22-24. Já no NT encontramos três textos que abordam o assunto: Romanos 1:24-27, 1 Coríntios 6:9-11 e 1 Timóteo 1:8-10. Os seres humanos, praticando a homossexualidade, jogam fora o que receberam com a criação, a relação íntima do homem e mulher como dádiva de Deus, conforme lemos em Gênesis 2:23-24. A homossexualidade não é um simples desvio de conduta, mas um ato pecaminoso que precisa de restauração. Quem conhece o amor de Deus não agride nem condena o homossexual, mas quem conhece a palavra de Deus não concorda com essa prática. É preciso apontar para Jesus Cristo como aquele que perdoa e restaura.²⁷

Para o Movimento Encontrão a Igreja de Cristo é chamada a ser acolhedora. É chamada a demonstrar o amor de Deus a todas as pessoas sem distinção. Todos são amados por Deus, conforme lemos em Romanos 5:8. O amor de Deus nos alcança como somos, mas não nos deixa como estamos.

²³ Filipenses 3: 18-19.

²⁴ Romanos 16: 17-18.

²⁵ DEVANTIER, 2013, p. 20.

²⁶ DEVANTIER, 2013, p. 23-25.

²⁷ DEVANTIER, 2013, p. 47-50.

Deus espera que o ser humano aceite o Evangelho, se arrependa e seja conduzido para uma nova vida, conforme lemos em 2 Coríntios 5:17. O homossexualismo é pecado, assim como também o adultério, a mentira, ganância, etc. E todos os pecados precisam ser trazidos a Jesus em arrependimento e confissão e ser abandonados, com o apoio e encorajamento dos irmãos. Não se pode ser conivente com o pecado, nem concordar que este estilo de vida seja normal. Mas somos chamados a envolver as pessoas com o amor de Deus. Ajudando também os familiares do homossexual, acompanhando com mesmo amor e cuidado. Não pode haver julgamento e condenação, como muitas vezes, caracteriza a igreja. Jesus esteve com pecadores. Ele agiu e falou para que a vida dessas pessoas fosse restaurada de acordo com a vontade de Deus. Porém Jesus não era conivente com o pecado deles, seu desejo era resgatar aquelas pessoas. Como Igreja de Jesus, precisamos estender a mão em amor e verdade para ajudar e acompanhar as pessoas homossexuais. Quem luta contra este pecado, precisa ser assistido em suas lutas e não ser desprezado e excluído.²⁸

2.2 A POSIÇÃO DA CARTILHA “ESTUDOS SOBRE GÊNERO” PUBLICADA PELA IECLB

A IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil lançou em 2014 a 2ª edição da cartilha “Estudos sobre Gênero”, tendo como lema o versículo: “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”.²⁹ Nessa cartilha alguns pastores e estudiosos se manifestaram. O Pastor Presidente, Nestor Friedrich, afirma na apresentação da cartilha que os membros são a IECLB na missão de Deus. E membros são todos e todas, homens e mulheres, crianças e adultos. Também lembrou que em 2012 celebrou-se os 30 anos da presença de mulheres no Ministério Ordenado da IECLB. Para o presidente a história do papel das mulheres na IECLB testemunha a nossa compreensão de Igreja. Ele também disse que nós professamos que, através da fé em Jesus Cristo, “não existe mais diferença entre judeus e não-judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres”, conforme Gálatas 3:28. Portanto não é permitido silenciar diante das injustiças cometidas por causa das diferenças de gênero. Essa cartilha, segundo o pastor presidente, quer ser um instrumento para estimular e aprofundar a reflexão sobre a história das mulheres na IECLB e sobre as relações entre homens e mulheres em sentido mais amplo. Ele afirma que o conjunto de textos não apresenta uma palavra final e conclusiva, mais oferece subsídios para reflexão continuada em relação ao tema.³⁰

A pastora Claudete Beise Ulrich inicia a cartilha falando sobre “Relações de gênero”. E citou o que Joana Maria Pedro escreveu:

Em português, todos os seres animados e inanimados tem gênero. Entretanto, somente alguns seres vivos têm sexo. Nem todas as espécies se reproduzem de forma sexuada; mesmo assim, as palavras que as designam, na nossa língua, lhes atribuem um gênero. E era justamente pelo fato de que as palavras na maioria das línguas tem gênero, mas não tem sexo, que os movimentos feministas e de mulheres, nos anos oitenta, passaram a usar a palavra “gênero” no lugar de “sexo”. Buscavam, desta forma, reforçar a ideia de que as diferenças que se constatavam nos comportamentos de homens e mulheres não eram dependentes do “sexo” como questão biológica, mas sim eram definidos pelo “gênero” e, portanto, ligados com a cultura.³¹

Com certeza você já ouviu pais e mães dizendo para uma criança, menino, que homem não chora. Isto trará consequências na forma de como esse menino vai se tornar, no futuro, um homem. Esse tipo de educação machista é fruto de uma construção social. É isso que o conceito de gênero aponta: certas atitudes não são naturais do ser humano, mas foram construídas, fortalecendo um jeito

²⁸ DEVANTIER, 2013, p. 61-64.

²⁹ Gênesis 1: 27.

³⁰ IGREJA EVANGELICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL – IECLB. **Estudos sobre Gênero**. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014, p. 5.

³¹ PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria de gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, v. 24, n.1. p. 77-98, 2005. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf >. Acesso em 28 de maio de 2016. p. 78.

cultural de ser. O conceito de gênero é uma ferramenta importante de análise para ter relações mais justas e solidárias nas famílias, comunidades cristãs e sociedade.³²

O professor Felipe Koch Buttelli escreveu sobre a equidade de gênero. Igualdade sempre foi um conceito caro para a fé cristã. Fez parte do ministério de Jesus e de seus discípulos e de suas discípulas. O Evangelho de Marcos 15: 40-41, por exemplo, fala que diversas mulheres acompanhavam e serviam a Jesus no seu ministério, assim como os homens faziam. O critério utilizado por Jesus preza pela igualdade de todos os seres humanos diante de Deus. A equidade representativa é também desafio para a IECLB. Para ser uma igreja mais igualitária, precisamos promover sempre mais o acesso de mulheres a posições de poder. É nosso compromisso evangélico no mundo e a missão a que Deus nos chama, construir a igualdade e justiça de gênero.³³

Para a pastora Elaine Neuenfeldt o conceito de justiça de gênero abraça as diferentes experiências que buscam a equidade, igualdade ou equiparação entre homens e mulheres. O ser humano é moldado como imagem de Deus e foi criado para experimentar a comunhão inclusiva, a justiça e o amor entre si e com toda a criação. E não experimentar essa comunhão e viver na desigualdade é não responder ao chamado de ser imagem e semelhança de Deus. A justiça de gênero é a busca da cidadania plena das mulheres, como sujeitos de direitos, autônomas no âmbito político, social, econômico, eclesial, religioso, teológico. É importante que a justiça de gênero seja entendida como uma questão central de reflexão e debate nas igrejas. A justiça de gênero vai desembocar em ações concretas no âmbito das igrejas que mostram a perspectiva eclesiológica de inclusão e de seguimento ao Evangelho.³⁴

Na sociedade brasileira, as leis que dizem respeito aos deveres e direitos de homens, mulheres e crianças, já deram um grande passo na construção de uma justiça de gênero, afirma a pastora Márcia Blasi. Para ela o patriarcalismo moldou todas e todos nós. Onde, por exemplo, os homens devem ser sempre fortes, pouco emotivos e racionais. E as mulheres são fracas, emotivas e sentimentais. Na verdade, homens e mulheres podem possuir qualquer uma dessas características, dependendo da maneira como receberam estímulos ou foram reprimidas. Isto é uma questão de gênero e de poder. A pastora afirma que gênero é a construção social, cultural e teológica usada para definir o que é ser homem e o que é ser mulher em um dado contexto, determinando o que é valorizado, esperado e permitido para os homens e as mulheres. Ela diz que como igreja, muitos passos já foram dados, mas ainda há muito para ser construído em conjunto.³⁵

Na cartilha também é feito menção à linguagem inclusiva, assunto abordado pelo pastor Vilmar Abentroth. Ele afirma que a linguagem reflete e expressa a maneira como compreendemos o mundo, revelando conceitos, valores, normas, preconceitos, estigmas e sujeições. O pastor Vilmar destacou duas razões da necessidade da linguagem inclusiva: as mulheres estão assumindo carreiras nunca imagináveis, por conquista, mérito, dedicação e manifestação de habilidades antes suprimidas; e para que haja igualdade nas representações dos sexos presentes na nossa fala e em nossa sociedade. Essa iniciativa de incluir mulheres nas referências orais e escritas busca gerar uma mudança de mentalidade. As mulheres só estarão realmente incluídas na sociedade quando aprendermos a evidenciá-las também em nossa linguagem, afirma o pastor.³⁶

A pastora Regene Lamb afirmou que quando falamos de relações de gênero e leitura bíblica, é necessário aceitar que tanto no processo de redação e tradução da Bíblia, também na nossa leitura e interpretação, estão reproduzidos determinados jeitos de imaginar a relação entre homens e mulheres. Assim exerce influência até sobre a maneira como se percebe e se fala sobre a manifestação divina.³⁷

E a cartilha termina com o tema “Gênero e cotidiano comunitário na IECLB: Um desafio de todas as pessoas”, que foi escrito pela Doutora Débora Erileia Pedrotti-Mansilla. Para ela a Bíblia traz

³² IECLB, 2014, p. 9-10.

³³ IECLB, 2014, p. 13-14.

³⁴ IECLB, 2014, p. 17-18.

³⁵ IECLB, 2014, p. 21-22.

³⁶ IECLB, 2014, p. 23-24.

³⁷ IECLB, 2014, p. 25.

exemplos de distinção entre os gêneros. Relatos que na maioria das vezes beneficiam os homens, porém é preciso considerar o contexto social e a organização da sociedade patriarcal daquela época. Mesmo assim, têm histórias de mulheres que são exemplos no AT e NT. Quando pensamos no cotidiano das nossas comunidades, é preciso pensar na igualdade de homens e mulheres, respeitando suas diferenças. Não adianta defendermos a igualdade de gênero somente nos documentos da Igreja, tem que ser experimentada e vivida no planejamento e na comunhão das comunidades da IECLB.³⁸

2.3 A POSIÇÃO DO ARTIGO “TEORIAS DE GÊNERO E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO DOS FILHOS” ESCRITO PELO PROFESSOR DA FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA - CLAUS SCHWAMBACH

O respectivo artigo encontra-se na Revista Orientação – Teologia a serviço da vida - FLT, onde o assunto abordado foi “Filhos”. Todos os artigos elaborados nessa edição da revista abordam os temas de modo pessoal, social, política e eclesial, numa perspectiva bíblica e teológica.

Para o professor Claus a sociedade pós-moderna está passando por profundas transformações na compreensão de família, principalmente nos papéis de homem e mulher. Essas transformações que redefinem os papéis do homem e da mulher são hoje as “teorias de gênero”. Essas teorias (ideologias) de gênero e o conceito de gênero foram incorporados por vários movimentos sociais, e encontraram grande difusão nos meios de comunicação social, influenciando a opinião pública. As famílias, comunidades e os filhos estão sob uma forte pressão social das mídias e redes sociais, para que adotem as ideias das teorias de gênero. Entre os estimuladores do conceito gênero estão inicialmente representantes de movimentos feministas e depois o movimento LGBT. O objetivo dos movimentos de gênero é que todos os modelos de relacionamento sexual sejam vistos como normais e que tenham igual amparo pela legislação do país. Existe um novo Projeto de Lei da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos,³⁹ que é defendido no Brasil pelo deputado Jean Wyllys, que vai de encontro às ideias das teorias de gênero. Esse projeto legaliza e regulamenta a prática do aborto seguro, concedendo à mulher o direito de decidir sobre seu corpo. Defensores da teoria de gênero reivindicam uma reforma educacional, onde desde cedo as crianças e os jovens sejam educados a compreender que sua sexualidade não tem a ver com a estrutura biológica de menino/menina, mais sim com suas opções sexuais e com sua liberdade de escolha. O “Kit Gay”, planejado pelo MEC e aprovado pelo UNESCO, buscando a superação da homofobia, argumentavam nesse sentido.⁴⁰

O professor Claus relata que o conceito e as teorias de gênero possuem aspectos positivos. Por exemplo, têm auxiliado a perceber e minimizar os efeitos negativos do patriarcalismo e do machismo em várias culturas, também no Brasil. A discriminação, a exploração e a inferiorização, principalmente de mulheres, praticadas por muitas pessoas, inclusive cristãos, tem sido tema para as pessoas sensibilizadas pela perspectiva das teorias de gênero. A inclusão mais igualitária de mulheres em setores da sociedade civil organizada tem sido promovida, e isso é um grande avanço. Políticas de justiça de gênero têm sido desenvolvidas por governos, órgãos públicos, entidades privadas e igrejas e suas instituições. E grande parte dessas propostas e ações são boas, vistas a partir da fé cristã. O evangelho promove relações mais justas entre homens e mulheres. Opressão, exclusão social, discriminação e exploração não condizem com a vontade de Deus. Então as teorias de gênero têm muitas contribuições interessantes e positivas no sentido de como isso pode ser praticado na sociedade e na igreja.⁴¹

As teorias de gênero afirmam que a orientação sexual e a identidade sexual ou de gênero dos indivíduos são resultado de uma construção social e que não existem papéis sexuais biologicamente inscritos na natureza humana. Segundo o professor Claus é nesse ponto que surgem os problemas,

³⁸ IECLB, 2014, p. 27-28.

³⁹ Veja a minuta desse controvertido PL - Projeto de Lei 882/2015. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1050889>>. Acesso em 29 de maio de 2016.

⁴⁰ SCHWAMBACH, Claus. “Teoria de gênero e suas influências sobre a educação de filhos”. Revista Orientação. São Bento do Sul/SC, n. 3 Jan-Jun, 2015, p. 27-28.

⁴¹ SCHWAMBACH, 2015, p. 28.

porque os lados positivos das teorias de gênero estão inseparavelmente ligados a uma série de aspectos negativos. As teorias de gênero defendem que primeiro se construa a identidade sexual ou decida qual será seu sexo, para depois adaptar o corpo biológico anatomicamente à sua decisão. E se as pessoas são convidadas a definirem sua opção sexual desconsiderando sua anatomia com o qual nasceram e foram concebidos, o conceito de corpo é gravemente afetado. O corpo acaba não sendo algo tão importante para a pessoa. Percebe-se essa desvalorização do corpo também de forma radical na reivindicação de mudar de sexo através de uma cirurgia de mudança de sexo. As teorias de gênero defendem que as crianças devem ser ensinadas desde cedo a ver como normais e indiferentes todos os modelos de relacionamento afetivo: homossexuais, bissexuais, transexuais ou heterossexuais. Sob a ótica da psicologia e da psicanálise essa teoria é bastante problemática, acarretando um risco enorme de crianças e jovens terem distúrbios de identidade sexual. Fazendo uma análise das propostas das teorias de gênero sob ponto de vista bíblico e teológico cristão, percebe-se que as teorias de gênero também possuem várias ideias que estão em tensão com a teologia bíblica da família e do ser humano como homem e mulher. A polaridade do homem e mulher (Gênesis 1 e 2) e a união heterossexual são vistos como o relacionamento que é natural, adequado à boa criação por Deus (cf. Romanos 1:22-27). De acordo com a teologia bíblica, o casamento heterossexual é o padrão tanto no AT quanto no NT.⁴²

⁴² SCHWAMBACH, 2015, p. 28-29.

3 DESAFIOS PASTORAIS

Neste capítulo serão apresentados os três manifestos oficiais da IECLB em relação à homoafetividade e os desafios que ministros e ministras terão ao longo do seu ministério em relação à ideologia de gênero no contexto da IECLB.

3.1 OS MANIFESTOS DA IECLB

A IECLB pronunciou oficialmente três manifestos sobre a homoafetividade: 1999⁴³ foi o primeiro manifesto oficial; 2001⁴⁴ e 2011.⁴⁵ No primeiro manifesto, foi realizado pelo Conselho da Igreja um seminário para uma discussão teológica e científica sobre a homoafetividade. O discurso foi do viver comunitário, com o intuito de englobar todas as pessoas na esfera do amor de Deus. Após isso reconhecem a realidade dos homoafetivos como pessoas marginalizadas na sociedade. O tema foi discutido, mais não foi tomada uma posição clara. Em 2001, no segundo manifesto, foi enfatizada a misericórdia de Deus e a justificação pela fé somente pela graça; a sexualidade como dádiva de Deus, a qual deve ser vivida com responsabilidade para que irmãos em Cristo não sejam induzidos ao erro; não houve consenso teológico e científico quanto à natureza da homoafetividade. Na falta de uma opinião formada é reforçado o espírito pastoral acolhedor àqueles que sofrem com a homossexualidade e são perseguidos por este motivo, devendo prevalecer o amor; os obreiros da IECLB, homossexuais e heterossexuais, devem cuidar para que sua conduta não se torne escândalo e vire empecilho na pregação do Evangelho; afirma que no momento não é possível que homossexuais praticantes exerçam ministério eclesiástico na IECLB. E no terceiro manifesto, a presidência evitou emitir uma posição da IECLB sem consulta e diálogo com outras instâncias constituídas. E considerando a separação entre Igreja e Estado, a IECLB acolheu a decisão do STF, que trata do reconhecimento jurídico das uniões estáveis de pessoas homoafetivas, mas é preciso refletir acerca dos desdobramentos desta decisão para a IECLB. Somente haverá crescimento e avanço nesse tema complexo, se a opção for por uma postura de respeito mútuo, diálogo franco, desarmado e fraternal, superando a exclusão. É preciso que os gestos deem lugar à graça e ao amor de Deus, graça e amor que nos alcançam por causa de Sua misericórdia, e não porque mereçamos.

3.2 POIMÊNICA

A teologia bíblica da família e do ser humano criado como homem e mulher precisa ser ensinada com sabedoria aos filhos. Pois os mesmos estão sendo bombardeados pela mídia e pelas redes sociais com teorias de todo tipo que confundem e os afastam dos valores e ensinamentos cristãos. A visão cristã precisa ser testemunhada com coragem pelos cristãos e pelas igrejas às pessoas na atualidade. E isso precisa ser feito de forma pacífica, amorosa, jamais violenta, respeitando a diversidade de pessoas, crenças, opiniões e ideologias. Não se pode querer impor, mas fazer através do testemunho de fé e de vida centrado na palavra de Deus e na pessoa e na obra de Jesus Cristo. A legislação brasileira garante liberdade de expressar a fé a todos os credos. É necessário ter disposição de ouvir, entender e respeitar quem pensa e age diferente em questões de gênero, mas não se pode ter medo de falar publicamente sobre as convicções que se tem a partir da fé em Cristo.⁴⁶

O desafio lançado para o ministério, referente à ideologia de gênero e também todas as demais ideologias que venham a surgir, é sempre amar e respeitar ao nosso próximo, nunca julgar e sim acolher, testemunhar do amor de Deus, declarar que Deus não ama o pecado, mas ama o pecador

⁴³ Homossexualidade – 1999. Disponível em: < <http://www.luteranos.com.br/conteudo/homossexualidade-1999>>. Acesso em 29 de maio de 2016.

⁴⁴Ministério Eclesiástico e Homossexualidade – 2001. Disponível em: < <http://www.luteranos.com.br/conteudo/ministerio-eclesiastico-e-homossexualidade-2001>>. Acesso em 18 de junho de 2016.

⁴⁵ Sexualidade humana – homoafetividade - 2011. Disponível em: < <http://www.luteranos.com.br/conteudo/sexualidade-humana-homoafetividade-2011>>. Acesso em 18 de junho de 2016.

⁴⁶ SCHWAMBACH, 2015, p. 30.

e está sempre de braços abertos para perdoar. É acompanhar essas pessoas quando procurarem ajuda mediante suas lutas e fazer isso com amor, carinho e respeito. E viver no dia-a-dia de acordo com aquilo que está sendo anunciado. No Sermão do Monte, no Novo Testamento, temos um belo desafio:

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.⁴⁷

Gary R. Collins, em seu livro “Aconselhamento Cristão” conta a história de um jovem rapaz em sua luta com os desejos homossexuais. O rapaz disse que desde criança sempre teve desejos por homens e isso foi só crescendo com o passar dos anos. O rapaz é cristão, havia pedido a Deus para levar seu homossexualismo embora várias vezes. Ele começou a viver uma vida dupla. Liderava um grupo de estudo bíblico, mais ao mesmo tempo buscava a realização homossexual. Ele se sentia culpado e sujo quando fazia isso, mesmo assim continuava. Finalmente ele criou coragem para contar a uma pessoa sobre sua luta, e ficou feliz quando a pessoa foi compreensiva e não o rejeitou. Foi um passo importante que ele deu, ele já não podia lidar sozinho com toda a situação.⁴⁸

Segundo Gary R. Collins para ajudar os homoafetivos é preciso descartar o preconceito. Também lembra que o homossexualismo não é um pecado pior que outros. Gary afirmou:

O aconselhamento começa com suas próprias atitudes. Se você tem medo dos homossexuais, faz piada sobre eles, condena, aceita os estereótipos sem discutir, ou não conhece a complexidade do homossexualismo e as suas causas, sua ajuda será de pouca utilidade. Jesus amou os pecadores e os que eram tentados a pecar. Se não temos compaixão pelos homossexuais declarados e pelas pessoas com tendências homossexuais, precisamos pedir a Deus que nos dê essa compaixão. Precisamos examinar nossas atitudes em relação aos gays.⁴⁹

Collins afirma que, como a Bíblia ensina, o comportamento homossexual é um pecado, então o perdão está ao alcance do pecador, assim como o socorro divino, que pode impedir que uma pessoa com orientação homossexual venha a pecar. E esse processo de mudança não é fácil para um homossexual e seu conselheiro. Ocorrem muitas desistências ao longo da caminhada. O aconselhando precisa enfrentar honestamente sua homossexualidade, ter grande desejo de mudar, romper com contatos homoafetivos, querer evitar o pecado e submeter sua vida e seus problemas ao senhorio de Jesus Cristo. Essas considerações devem ser lembradas e discutidas com a pessoa que chega pedindo ajuda.⁵⁰

No livro de Gary R. Collins, um estudante que desabafou para uma pessoa sobre sua luta em relação ao homossexualismo, disse:

Desde então, Deus tem colocado algumas pessoas maravilhosas no meu caminho, e elas têm me dado força para não cair em tentação. Alguns desses amigos também lutam contra impulsos homossexuais, mas depositamos nossa confiança na vitória de Cristo sobre o pecado para nos dar poder sobre o pecado do homossexualismo. Foi preciso que algumas pessoas tivessem compaixão e carinho para ouvir meus problemas e me ajudar a compreendê-los. Não sei quando a tentação de me envolver em atos homossexuais irá embora nem mesmo se ela irá, mas não carrego mais o fardo de

⁴⁷ Mateus 5: 13-16.

⁴⁸ COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 326-327.

⁴⁹ COLLINS, 2004, p. 336.

⁵⁰ COLLINS, 2004, p. 336-337.

achar que estou desamparado e que não há como vencer essas tentações. Minha identidade está em Cristo, e não nas minhas tentações.⁵¹

Não é fácil aconselhar um homossexual, afirma Collins. Às vezes a pessoa não muda para uma orientação heterossexual, mas é possível ajudar a viver uma vida vitoriosa, livre dos envoltimentos homossexuais. Os psicólogos cristãos, David Myers e Malcolm Jeeves afirmam que os homossexuais podem fazer um grande esforço para ignorar ou negar seus desejos, e podem evitar a concretização de seus desejos, mas os desejos raramente desaparecem. Para eles aceitar as limitações da nossa capacidade de mudar pode ser algo libertador. Está em paz conosco é poder dizer que a graça nos alcança, do jeito que somos. Mesmo sendo difícil a mudança, existem motivos para ter esperança, principalmente quando é sincero o desejo de mudança. Os atos homossexuais pecaminosos podem cessar, com a ajuda de Deus.⁵²

Muitos cristãos condenam os homoafetivos. Para Collins é necessário ensinar o que a Bíblia diz sobre controle sexual, amor, amizade e sexualidade (inclusive a homoafetividade). A atitude dos líderes da igreja deve ser de compaixão e incentivo à mudança, não de julgamento. Essas pessoas podem ser ajudadas, e a igreja pode ser um lugar de cura. Para o conselheiro que procura entender o homossexualismo, o aconselhamento do homoafetivo não é muito diferente de outros tipos de aconselhamento. Envolve uma aplicação do poder do Evangelho para curar e transformar a vida do povo de Deus.⁵³

⁵¹ COLLINS, 2004, p. 327.

⁵² COLLINS, 2004, p. 337-338.

⁵³ COLLINS, 2004, p. 341-342.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideologia de gênero tem causado confusão na cabeça das pessoas e muitas delas tem se deixado levar pelas informações disseminadas pela mesma. O gênero enquanto busca a igualdade entre homem e mulher é visto como uma causa justa, sendo um grande avanço diante do machismo de muitos homens.

Os problemas começaram a surgir a partir do momento que o gênero apontou para a homoafetividade. Os movimentos feministas e grupos LGBT estão provocando uma mudança na cultura, buscando a aceitação dos estilos de vida LGBT. Querem impor na mentalidade das pessoas que existe um sexo biológico sim, porém alegam que toda pessoa pode construir livremente seu sexo psicológico ou “gênero”.

É preciso olhar com cuidado todas as informações inseridas na cultura mundial. É essencial ensinar para as crianças que a ideologia de gênero enquanto visa a igualdade entre o homem e mulher é saudável. Porém, a partir do momento que incentiva o homossexualismo não contribui para o crescimento dessas crianças.

E diante da homoafetividade é preciso respeitar e amar ao próximo, não julgar, acolher, testemunhar o amor de Deus, declarar que Deus não ama o pecado, mas ama o pecador e está pronto a perdoar, quando o procurarem. E os ministros e ministras quando forem procurados pelos homoafetivos em suas lutas diárias, precisam ter um acompanhamento baseado no amor e respeito, tendo como foco a aplicação do poder do Evangelho para curar e transformar a vida do povo de Deus.

REFERÊNCIAS

A Bíblia Sagrada: traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Blog André Sidnei Muszkopf. Disponível em:< <http://andremuszkopf.blogspot.com.br>>. Acesso em 31 de maio de 2016.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão:** edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.

Conferência da ONU convida homens para discutir igualdade de gênero. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conferencia-da-onu-convida-homens-para-discutir-igualdade-de-genero>> Acesso em: 13 de maio de 2016.

DEVANTIER, Dilmar; MOVIMENTO ENCONTRÃO. **Saia justa:** Respostas bíblicas para questões difíceis. Curitiba: Encontro, 2013.

Homossexualidade – 1999. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/homossexualidade-1999>>. Acesso em 29 de maio de 2016.

IGREJA EVANGELICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL – IECLB. **Estudos sobre Gênero.** 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.

Ministério Eclesiástico e Homossexualidade – 2001. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/ministerio-eclesiastico-e-homossexualidade-2001>>. Acesso em 18 de junho de 2016.

Movimento Encontrão. Disponível em:< <http://me.org.br>>. Acesso em 15 de junho de 2016.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate:** o uso da categoria de gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, v. 24, n.1. p. 77-98, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf >. Acesso em 28 de maio de 2016.

PEETERS, Marguerite A. **O gênero: uma norma política e cultural mundial.** Ferramenta de discernimento. São Paulo: Paulus, 2015.

PL - Projeto de Lei 882/2015. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1050889>>. Acesso em 29 de maio de 2016.

SCALA, Jorge. **Ideologia de Gênero.** São Paulo: katechesis, 2015.

SCHWAMBACH, Claus. **“Teoria de gênero e suas influências sobre a educação de filhos”.** Revista Orientação. São Bento do Sul/SC, n. 3 Jan-Jun, 2015.

Sexualidade humana – homoafetividade - 2011. Disponível em: <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/sexualidade-humana-homoafetividade-2011>>. Acesso em 18 de junho de 2016.